

Data	Veículo	Página	Formato
31/01/2015	Jornal A Tarde	Caderno Volta às Aulas, p. 8 e 9	52 cm/ 12 col

Volta às Aulas

Salvador - Bahia
Sábado, 31 de janeiro de 2015

Aquiles Alves
2º ano - Colégio Acadêmico
Me sentindo divertido!



REDES SOCIAIS:

atuais aliadas no processo de construção do conhecimento

A inserção das redes sociais como ferramenta de ensino e socialização é irreversível no ambiente escolar, conforme os educadores contemporâneos. Só para se ter uma ideia, uma pesquisa recente do Ibope/you Pix apontou que 92% dos estudantes entrevistados usam mais de uma rede social. Presente, influente e ao alcance dos alunos desde a Educação Infantil, a comunicação virtual deve ser trabalhada a partir da sua inclusão sistemática a um processo didático-pedagógico, conforme os profissionais da área. "Se forem bem utilizadas, podem ajudar significativamente no processo de busca e construção do conhecimento", como destaca o diretor do Colégio Anchieta, João Batista. O diretor-geral do Colégio Integral, Luís Rocha, reforça: "As redes sociais são importantes aliadas para uma aprendizagem colaborativa".

A diretora do Colégio Oficina, Lurdinha Viana, também comunga da opinião de que as redes sociais têm, hoje, uma importância "inquestionável" na vida do aluno e da escola. "O que temos de discussão é a apropriação adequada das informações e a necessidade de garantir no jovem a capacidade de associá-las, refletir sobre elas e construir juízos de valor próprios", considera.

O coordenador pedagógico do Colégio Salesiano Dom Bosco, Roberto Marcelo Sinfrônio da Silva, ressalta que a rapidez, a possibilidade de "estar" com muita gente ao mesmo tempo e a linguagem dinâmica e direta são atrativos constantes para que as redes sociais ocupem, hoje, um lugar significativo na vida dos jovens. "Estas ferramentas se tornaram o grande pápio para encontros que não necessitam de muitos

aprofundamentos, para relações que são alimentadas por vínculos instantâneos e fragilizados. Para a escola é um desafio imenso, já que as relações de aprendizagem e comportamento estão alicerçadas em aspectos mais intensos, que necessitam de processos de construção mais cautelosos".

Para o gestor Luís Rocha, que também é professor de Matemática e diretor de T.I. do Integral, mais que diversão, as redes sociais podem ser importantes meios de interação, contribuindo para o professor na sua prática docente, se bem integradas aos seus objetivos didáticos. "As instituições de ensino devem apropriar-se do que existe de melhor nas redes sociais, favorecendo a comunicação e a colaboração entre todos os agentes na construção de conhecimento. Esse trabalho colaborativo produz resultados relevantes tanto na forma quanto na qualidade do que se aprende e se ensina". O diretor João Batista, do Anchieta, completa: "As redes sociais significam uma forma de socialização dos estudantes e, ao mesmo tempo, um instrumento para os professores manterem a comunicação com os alunos e ampliarem as possibilidades de realização de trabalhos escolares".

Mas, enquanto essas ferramentas oferecem "extraordinárias possibilidades" em aspectos como a Educação, também há desvantagens reais nas formas de desenvolvimento social, emocional e discursivo, na opinião do professor Zé Carlos Bastos, do Grupo Humanas. "Daí a necessidade de uma maior participação da escola e dos pais nas vidas dos filhos na internet. Gostemos ou não, muitas crianças estão passando mais tempo com as redes sociais e a tecnologia do que com suas famílias ou na escola".



Construção do conhecimento

Para Zé Carlos Bastos, as redes sociais deixaram de ser uma ameaça ao processo ensino-aprendizagem para se tornarem aliadas no processo de construção do conhecimento. "Elas só atrapalham quando o aluno as utiliza apenas para o entretenimento", pontua o professor do Grupo Humanas, que tem, também, como integrantes, os docentes Ricardo Carvalho e Yoma Seixas. Com essas ferramentas, consideram, os estudantes podem trocar informações acerca dos assuntos que serão cobrados nas avaliações e construir uma rede com o professor, participando das discussões de grupos no WhatsApp, de aulas virtuais no Youtube e do Facebook. "Os nossos perfis no Facebook (Zé Carlos Bastos II, Yomar Seixas II e Ricardo Carvalho), por exemplo, já ultrapassaram dezenas de milhares de pessoas, por todo o Brasil", contabiliza Zé Carlos.

Janine Ribeiro Belas Silva
9º ano - Colégio Ana Tereza
Me sentindo animada!



Volta às Aulas

Plataforma digital

É como as escolas devem trabalhar as redes sociais com os seus alunos? Inicialmente, afirma Luís Rocha, recomenda-se que, antes mesmo de a escola utilizar ferramentas ou elementos de aprendizagem, deve elaborar sua plataforma digital que contemple todas as soluções e recursos de forma planejada e integrada, levando em consideração a cultura da instituição e o estágio que a mesma se encontra nesse início. "Somente assim, poderá ter êxito e resultados consistentes e permanentes no processo de aprendizagem. Envolver e conquistar o professor e o corpo técnico nesse processo é vital".

O coordenador pedagógico do Salesiano, Roberto Marcelo, acredita que as escolas não devem proibir o uso das redes sociais no seu contexto. "Elas precisam desenvolver projetos e ações pedagógicas, inclusive através do seu currículo, para a utilização das redes na construção do conhecimento", diz, relatando que, desde o ano passado, os alunos do Salesiano utilizam o livro digital. "Por meio de *tablets* ou *smartphones*, eles têm acesso aos conteúdos das disciplinas em sala de aula e muitas atividades são desenvolvidas pela internet. Também utilizamos sites educativos, redes sociais e o nosso portal. Percebemos que os alunos foram se adaptando a essa possibilidade de ter acesso livre à rede dentro da sala de aula. É um processo de construção de comportamento. Os professores orientam e acompanham as atividades. Acreditamos que estamos formando uma cultura de estudo que possibilite o uso inteligente da tecnologia na consolidação da aprendizagem".

No final das contas, alinhava Roberto Marcelo, as redes ajudam na medida em que tornam as trocas de informações mais intensas e aceleradas, possibilitando contextualizar realidades diversas para gerar experiências significativas. "A grande questão é orientar o jovem a transformar essas informações em conhecimento. Cabe à escola e à família fazer esse acompanhamento. É possível desenvolver aprendizagem, tanto para a consolidação do saber acadêmico como para a formação humana do jovem". Para isso, completa, é fundamental que o jovem se perceba como cidadão integrante de um contexto social que exige seu posicionamento político. "Só vivendo plenamente as relações sociais da sua realidade que ele poderá compreender-se como protagonista da história da sua comunidade. Cidadania é uma prática constante. O crescimento e o aprendizado passam por enfrentamentos, desafios, incertezas e conquistas".

A diretora do Oficina, Lurdinha Viana, reforça que a preservação das relações sociais reais é uma necessidade não apenas do estudante, mas do ser humano. "Enfrentar os prazeres e os sofrimentos (medo, perda, divergências, angústias) que as relações reais nos trazem faz parte do processo de amadurecimento e da preservação da capacidade de viver a vida em sua plenitude.

Percebemos que estamos todos - escola e família - empenhados, cada vez mais, em equacionar as demandas tecnológicas com as necessidades afetivas e com a manutenção dos valores que permeiam a convivência saudável, tolerante e real". ■



Afinal, a inserção das redes sociais como ferramentas de aprendizagem traz benefícios ou não aos estudantes? Os educadores, de um modo em geral, têm considerado que elas, se bem usadas, funcionam como aliadas do aluno e da escola no processo ensino-aprendizagem. #voltaàsaulas #redessociais #escola #aprendizado

João Batista
Diretor do Colégio Anchieta

Se forem bem utilizadas, podem ajudar significativamente no processo de busca e construção do conhecimento.



Luís Rocha
Diretor-geral do Colégio Integral

As redes sociais são importantes aliadas para uma aprendizagem colaborativa.



Zé Carlos Bastos
Grupo Humanas

Através das redes sociais, os alunos podem trocar informações acerca dos assuntos que serão cobrados nas avaliações e construir uma rede com o professor, participando das discussões.



Roberto Marcelo
Coordenador pedagógico do Colégio Salesiano Dom Bosco

A grande questão é orientar o jovem a transformar essas informações em conhecimento.



Lurdinha Viana
Diretora do Colégio Oficina

O que temos de discussão é a apropriação adequada das informações e a necessidade de garantir no jovem a capacidade de associá-las, refletir sobre elas e construir juízos de valor próprios.

